



MUNICÍPIO DE ROQUE GONZALES

Setor de Engenharia

MEMORIAL DESCrittIVO E ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

REVESTIMENTO ASFÁLTICO EM
CONCRETO BETUMINOSO USINADO A
QUENTE – CBUQ – EM VIAS DE
PAVIMENTAÇÃO COM PEDRAS
IRREGULARES

Rua Pe. Anchieta, 221

Roque Gonzales – RS – CEP: 97.970-000

www.roquegonzales-rs.com.br - Fone: (55) 3365-3300

CNPJ: 87.612.982/0001-50 E-mail: pmrg@roquegonzales-rs.com.br



MUNICÍPIO DE ROQUE GONZALES

Setor de Engenharia

SUMÁRIO

1.	OBJETIVO	4
2.	DISPOSIÇÕES GERAIS.....	4
2.1.	LOCAIS DE APLICAÇÃO DO REVESTIMENTO ASFÁLTICO.....	4
2.2.	DAS RESPONSABILIDADES E FISCALIZAÇÃO.....	4
3.	DISPOSIÇÕES ESPECÍFICAS	5
3.1.	PESSOAL E EQUIPAMENTOS MÍNIMOS.....	5
3.2.	CRITÉRIOS DE MEDIDAÇÃ.....	6
3.3.	ORÇAMENTOS E PROPOSTAS	6
4.	EXECUÇÃO	7
4.1.	SERVIÇOS EM CADA RUA	7
4.2.	MOBILIZAÇÃO.....	7
4.3.	PLACA DA OBRA	7
4.4.	PAVIMENTAÇÃO.....	8
4.4.1.	Perfil Longitudinal.....	8
4.4.2.	Determinação da Seção Transversal e Abaulamento	8
4.4.3.	Recuperação de base em caso de “borrachudos”	8
4.4.4.	Regularização da pista	8
4.4.5.	Preparação da pista	8
4.4.6.	Reperfilamento em ruas de pedras irregulares	8
4.4.7.	Capa asfáltica em ruas de pedras irregulares	8
4.4.8.	Pintura de ligação	9
4.4.9.	Revestimento asfáltico CBUQ	9
4.4.9.1.	Transporte de CBUQ da usina até a aplicação	9
4.5.	SINALIZAÇÃO	10
4.5.1.	Sinalização vertical e suporte metálico	10
4.5.2.	Sinalização horizontal retro reflexiva	10
4.5.3.	Segurança e sinalização.....	10
5.	PROJETO DE CONCRETO ASFÁLTICO	11
5.1.	COMPOSIÇÃO GRANULOMÉTRICA.....	11
5.2.	PORCENTAGEM DE ASFALTO	12
5.3.	MÉTODO MARSHALL.....	12

Rua Pe. Anchieta, 221



MUNICÍPIO DE ROQUE GONZALES

Setor de Engenharia

5.3.1. Características Marshall do traço final	12
5.4. AGREGADOS	13
5.5. CONTROLES NA EXECUÇÃO	13
6. SERVIÇOS FINAIS	13
7. PRAZO DE EXECUÇÃO	13
8. GARANTIA	13

Rua Pe. Anchieta, 221

Roque Gonzales – RS – CEP: 97.970-000

www.roquegonzales-rs.com.br - Fone: (55) 3365-3300

CNPJ: 87.612.982/0001-50 E-mail: pmrg@roquegonzales-rs.com.br



MUNICÍPIO DE ROQUE GONZALES

Setor de Engenharia

1. OBJETIVO

O presente memorial tem por finalidade orientar e especificar a execução dos serviços e empregos dos materiais que farão parte das obras de Revestimento Asfáltico de CBUQ numa área de 2.085,97 m², no município de Roque Gonzales – RS, que consiste na execução de revestimento asfáltico, sinalização horizontal e vertical conforme indicado no projeto em anexo.

Como base, tem-se as Especificações Gerais DAER - 1998 e as Especificações de Serviço DNIT 031/2006-ES, Pavimentos flexíveis - Concreto asfáltico e DNIT 145/2012-ES: Pavimentação - Pintura de ligação com ligante asfáltico e demais orientações do DAER e DNIT.

Além disso, este documento visa garantir o uso de materiais e técnicas apropriadas, objetivando que o resultado final tenha durabilidade e a qualidade aceitáveis.

Todos os serviços deverão seguir as especificações descritas a seguir, sendo que havendo necessidade de alguma alteração, as mesmas deverão ser aprovadas pelo Setor de Engenharia da Prefeitura Municipal de Roque Gonzales.

2. DISPOSIÇÕES GERAIS

2.1. LOCAIS DE APLICAÇÃO DO REVESTIMENTO ASFÁLTICO

Os trechos que receberão pavimentação estão apresentados na Tabela abaixo.

Item	Via	Trecho	Área (m ²)
1	Rua Ernesto Sebastiani	Entre Maria Weber e Nico Fioravanti	570,05
2	Rua Nico Fioravanti	Entre Rua Wilibaldo Rambo e Ernesto Sebastiani	1.051,73
3	Rua Wilibaldo Rambo	Entre Rua Maria Weber e Rua Nico Fioravanti	464,19

A Contratada obedecerá a um cronograma estabelecido pela Coordenação da Secretaria Municipal de Obras, que indicará à Contratada a ordem das vias e locais onde os serviços serão executados.

2.2. DAS RESPONSABILIDADES E FISCALIZAÇÃO

Os serviços deverão ser feitos rigorosamente de acordo as especificações deste memorial. Toda e qualquer alteração que por necessidade deva ser introduzida durante a execução, visando melhorias, só será admitida com autorização da Fiscalização da obra. Poderá a Fiscalização paralisar os serviços ou mesmo mandar refazê-los, quando os mesmos não se apresentarem de acordo com as especificações, detalhes ou normas de boa técnica.



MUNICÍPIO DE ROQUE GONZALES

Setor de Engenharia

À critério da Fiscalização fica obrigada a contratada a substituir em 24 horas, todo e qualquer funcionário ou equipamento que venha a prejudicar o ambiente e o bom andamento dos trabalhos.

Somente será permitida execução dos serviços em horário compatível ao horário de trabalho da Secretaria Municipal de Obras. É vedado trabalho aos sábados, domingos ou em períodos noturnos. No caso de extrema necessidade de executar os serviços em horário alternativo, deve a Contratada, obrigatoriamente, comunicar formalmente a Fiscalização da obra com, no mínimo, 24h de antecedência sobre a realização dos serviços.

Não aplicar a mistura asfáltica à quente em condição climática com eminentia de chuva.

É de responsabilidade da contratada todo e qualquer dano causado a terceiros, inclusive danos ambientais, sem ônus a Prefeitura Municipal de Roque Gonzales.

3. DISPOSIÇÕES ESPECÍFICAS

3.1. PESSOAL E EQUIPAMENTOS MÍNIMOS

A Contratada deverá manter por sua conta, equipamentos e ferramentas de pequeno porte diversos tais como rastelo, enxada, pá, carrinho de mão, etc.

A empresa deverá comprovar a disponibilidade após assinatura do contrato, dos seguintes equipamentos para a execução dos serviços, com as respectivas quantidades:

- Motoniveladora – 1 unidade
- Rolo compactador Autopropelido Corrugado – 1 unidade
- Caminhão Basculante – 4 unidades
- Caminhão Pipa – 1 unidade
- Rolo compactador Liso – 1 unidade
- Vassoura mecânica – 1 unidade
- Caminhão Espargidor de Asfalto – 1 unidade
- Mini carregadeira com vassoura recolhedora – Bobcat – 1 unidade
- Usina de mistura asfáltica para Concreto Betuminoso Usinado a Quente – 1 unidade
- Vibrocarboradora – 1 unidade

Equipamentos devem atender descrição norma DNIT 031/2006 –ES.

A Contratada também deverá possuir em seu quadro de funcionários um Engenheiro Civil com experiência em pavimentos asfálticos.



MUNICÍPIO DE ROQUE GONZALES

Setor de Engenharia

O transporte de pessoal para os pontos determinados bem como a sinalização dos locais durante a execução dos serviços ocorrerá por conta da Contratada e deverá ser efetuado de forma a atender as normas mínimas de segurança exigidas pelos órgãos fiscalizadores (Ministério do Trabalho, Detran, Polícia Militar, Prefeitura Municipal, etc).

3.2. CRITÉRIOS DE MEDIDAÇÃO

Os serviços serão medidos por metro quadrado da etapa executada. Nesse sentido, todas as etapas devem ser vistoriadas pela equipe da Fiscalização. A continuidade dos serviços está condicionada a prévia verificação das camadas, principalmente no que se refere à espessura do reperfilamento e da capa asfáltica. Ou seja, a cada etapa executada, deve existir a aprovação da Fiscalização para a continuidade do serviço. Em caso de inconformidades, não haverá medição dos serviços até que seja adequada ao procedimento aqui exposto. Etapas não verificadas pela Fiscalização não serão objetos de medição.

A CONTRATADA deverá fornecer, caso solicitado pela fiscalização, todos os tiquetes de pesagem dos caminhões utilizados para a execução dos serviços, em relatório devidamente claro, assinado pelo seu responsável técnico.

3.3. ORÇAMENTOS E PROPOSTAS

As empresas, antes de elaborarem orçamentos e propostas deverão, de posse do projeto, realizar uma visita técnica no local, realizarem medições sob sua responsabilidade, a fim de que todas as dúvidas possam ser sanadas pela fiscalização.

As empresas deverão, no ato da licitação, com as documentações usuais exigidas, apresentar documento emitido pelo CREA comprovando que já executou em Roque Gonzales ou em qualquer outra cidade pavimentação asfáltica.

É obrigatório o controle tecnológico das obras de pavimentação asfáltica, seja de pavimentação nova ou de recuperação de pavimentos, devendo ser apresentados pela Contratada o Laudo Técnico de Controle Tecnológico e os resultados dos ensaios realizados em cada etapa dos serviços, conforme exigências normativas do DNIT e do DAER.

O Laudo Técnico de Controle Tecnológico e os resultados dos ensaios devem ser entregues obrigatoriamente ao fiscal de obra.

Os custos dos ensaios tecnológicos, por estarem embutidos nos preços dos serviços de pavimentação das empresas contratadas, não precisam obrigatoriamente compor o QCI.

O controle tecnológico deve ser feito de acordo com as recomendações constantes nas Especificações de Serviços e normas do DNIT disponíveis em www.dnit.gov.br.



MUNICÍPIO DE ROQUE GONZALES

Setor de Engenharia

4. EXECUÇÃO

4.1. SERVIÇOS EM CADA RUA

- Rua Ernesto Sebastiani
 - Limpeza com vassoura mecânica
 - Pintura de ligação
 - Reperfilagem – 3cm
 - Pintura de ligação
 - Capeamento asfáltico – 3cm
 - Faixas de pedestre e faixa central
 - Instalação de placas de faixa de pedestre
- Rua Nico Fioravanti
 - Limpeza com vassoura mecânica
 - Pintura de ligação
 - Reperfilagem – 3cm
 - Pintura de ligação
 - Capeamento asfáltico – 3cm
 - Faixas de pedestre e faixa central
 - Instalação de placas de faixa de pedestre
- Rua Wilibaldo Rambo
 - Limpeza com vassoura mecânica
 - Pintura de ligação
 - Reperfilagem – 3cm
 - Pintura de ligação
 - Capeamento asfáltico – 3cm
 - Faixas de pedestre e faixa central
 - Instalação de placas de faixa de pedestre

4.2. MOBILIZAÇÃO

Devem ser mobilizados todas as máquinas e equipamentos necessários à execução da obra.

4.3. PLACA DA OBRA

Deverá ser instalado e mantida durante todo o período das obras placa padrão do município em chapa plana metálica, fixada em dois suportes de madeira beneficiada (7,5cm x 7,5cm), com altura livre de 2,50 m, de acordo com as especificações recomendadas pelo setor competente.



MUNICÍPIO DE ROQUE GONZALES

Setor de Engenharia

4.4. PAVIMENTAÇÃO

Os materiais asfálticos para os serviços de pavimentação e pintura de ligação serão fornecidos pela Empresa Contratada. Não deve ser aplicada a mistura asfáltica à quente em condição climática com eminência de chuva.

4.4.1. Perfil Longitudinal

No traçado do greide, para o eixo de pavimentação será considerado a menor movimentação possível e o melhor escoamento das águas pluviais.

4.4.2. Determinação da Seção Transversal e Abaulamento

A pavimentação a ser executada deverá ter uma seção transversal convexa (abaulada), de modo que as águas pluviais se desloquem com facilidade e rapidez para as sarjetas. A declividade lateral deverá ser suficiente para obrigar as águas pluviais a passarem rapidamente para as sarjetas, observando sempre uma declividade mínima de 3% em relação ao eixo da pista.

4.4.3. Recuperação de base em caso de “borrachudos”

Em trechos que possuem problemas estruturais na pavimentação de pedras irregulares, deverá ser removido o material do local e feita a correção da base com brita graduada, e após isso, executados os demais serviços subsequentes, como pintura de ligação para receber o reperfilamento, pintura de ligação novamente para por fim executar a capa de asfalto. Neste caso, a Empresa deverá notificar a fiscalização para orçar os serviços extras.

4.4.4. Regularização da pista

A regularização da pista deverá ser feita com motoniveladora e a compactação deverá ser executada com rolo vibratório.

4.4.5. Preparação da pista

Deverá ser executada a limpeza, varrição, pintura de ligação e correção de trechos irregulares, para que a massa asfáltica seja colocada com uma espessura uniforme.

4.4.6. Reperfilamento em ruas de pedras irregulares

Foi adotado 3,0cm de reperfilamento nos trechos, a fim de regularizar a pista. As espessuras adotadas para reperfilamento são para efeitos de cálculo do volume estimado para cobrimento das imperfeições do pavimento existente.

A medição será por m² executado, desde que atenda à espessura mínima adotada para o trecho executado.

4.4.7. Capa asfáltica em ruas de pedras irregulares

Nas vias de pavimentação com pedras irregulares a espessura da capa asfáltica adotada é de 3,0 cm de massa asfáltica com CBUQ. A medição será por m² executado, desde que atenda à espessura mínima de 3,0 cm.



MUNICÍPIO DE ROQUE GONZALES

Setor de Engenharia

4.4.8. Pintura de ligação

Consiste a pintura de ligação na aplicação de uma pintura de material betuminoso sobre a superfície de uma base ou de um pavimento, antes da execução de um revestimento betuminoso, objetivando promover a aderência entre este revestimento e a camada subjacente.

A taxa de emulsão a ser aplicada deverá ser de 1,0 l/m² de emulsão asfáltica RR 2C, aplicada com caminhão espargidor.

A medição deste serviço será feita por metro quadrado executado. Seguir a NORMA DNIT 145/2012-ES – Pavimentação – Pintura de ligação com ligante asfáltico.

4.4.9. Revestimento asfáltico CBUQ

Devem estar incluídos, além do fornecimento e aplicação da massa asfáltica, os serviços de limpeza, varrição e pintura de ligação.

Execução de camada asfáltica em CBUQ (concreto betuminoso usinado a quente) com espessura média compactada determinada nos projetos e orçamento discriminado. Trata-se de uma mistura flexível, resultante do processamento a quente, em uma usina apropriada, fixa ou móvel, de agregado mineral graduado, material de enchimento ("filler" quando necessário) e cimento asfáltico, espalhada e comprimida a quente. O material asfáltico a ser utilizado é o CAP 50-70. Os agregados para o concreto asfáltico serão constituídos de uma mistura de agregado graúdo, agregado miúdo e, quando necessário "filler". Os agregados graúdo e miúdo podem ser pedra britada, seixo rolado britado ou outro material indicado por projeto. O agregado graúdo é o material que fica retido na peneira nº 4 e o agregado miúdo é o material que passa na peneira nº 4. Esses agregados devem estar limpos e isentos de materiais decompostos, preciso no controle da matéria orgânica e devem ser constituídos de fragmentos sãos e duráveis, isentos de substâncias deletérias.

A mistura de agregados para o concreto asfáltico deve enquadrar-se em faixa A do DAER, de acordo com a espessura a ser aplicada. Todo o equipamento antes do início da execução da obra, deverá ser examinado pela Fiscalização, devendo estar de acordo com esta Especificação, sem o que não será dada a ordem de serviço.

4.4.9.1. Transporte de CBUQ da usina até a aplicação

O transporte do concreto asfáltico para os locais de aplicação será efetuado em caminhões basculantes, com caçambas limpas e lisas, ligeiramente lubrificadas, de modo a evitar a aderência da mistura às chapas do basculante. Toda mistura ao ser transportada deverá estar coberta com lona impermeável, desde a saída do caminhão, da usina, até o ponto de descarga do CBUQ.

Considerando as Usinas que possam atender em quantidade e de acordo com as especificações, a DMT é de 54 Km em estrada pavimentada.



MUNICÍPIO DE ROQUE GONZALES

Setor de Engenharia

4.5. SINALIZAÇÃO

4.5.1. Sinalização vertical e suporte metálico

A sinalização vertical é composta por placas de sinalização que tem por objetivo aumentar a segurança, ajudar a manter o fluxo de tráfego em ordem e fornecer informações aos usuários da via. As placas de sinalização vertical deverão ser confeccionadas em chapas de aço número 16, reflexiva. Os suportes das placas serão metálicos Ø 2", com 3,00m e com altura livre mínima de 2,20 m.

As placas que serão utilizadas nas vias são:

- Placa de Regulamentação (GTGT totalmente refletiva) A-32B Passagem Sinalizada de Pedestres

A medição da sinalização vertical será feita por unidades colocadas.

4.5.2. Sinalização horizontal retro reflexiva

Consiste na execução de faixas com tinta a base de resina acrílica e microesferas de vidro que tem a função de definir e orientar os pedestres ordenando-os aos locais de travessia na pista, sendo estas executadas com tinta acrílica na cor branca para faixa de pedestres (faixas de largura 0,30 m com espaçamento de 0,40 m), faixas de retenção, espessura de 0,30 m e faixas de divisão de pista, espessura de 0,10 m. A largura das faixas de segurança deve ser de 2,0m. A sinalização deverá ser executada por meio manual e por pessoal habilitado.

Os serviços de sinalização horizontal serão medidos por metro quadrado executado na pista.

4.5.3. Segurança e sinalização

Durante a fase de execução da pavimentação, a CONTRATADA será responsável pela sinalização provisória noturna e diurna nos locais de trabalho, conforme o Código Nacional de Trânsito. Após cumpridas todas as atividades, as ruas pavimentadas deverão ser sinalizadas de acordo com o Código Nacional de Trânsito em vigor, sob orientação do Departamento de Trânsito da Prefeitura Municipal de Roque Gonzales. A sinalização provisória em cada rua somente deverá ser retirada após determinação por escrito da fiscalização. É de responsabilidade da Contratada o atendimento a todas as normas de Higiene e Segurança do Trabalho, assim como a adoção de medidas específicas de prevenção de acidentes e sinalização por tratar-se de execução de obras em via pública. Em especial, deverá atender o que determina o Código Nacional de Trânsito e as recomendações que faça a Secretaria Municipal de Obras para a sinalização viária, interrupções e desvios de tráfego. A sinalização noturna deverá conter elementos luminosos e refletivos.



MUNICÍPIO DE ROQUE GONZALES

Setor de Engenharia

5. PROJETO DE CONCRETO ASFÁLTICO

Composição granulométrica da faixa “A” do DAER/RS, conforme DAER-ES-P 16/91 abaixo especificada, conforme projeto base usado com finalidade de executar um orçamento, referente às composições analíticas do SINAPI. O projeto deverá ser refeito para os materiais a serem usados conforme a origem e características dos mesmos e deverá ser apresentado pela empresa que irá executar a obra, anteriormente ao recebimento da autorização para início dos serviços. A mistura do concreto asfáltico deverá ser projetada pelo Método Marshall.

Deve ser seguida a especificação técnica DAER-ES-P 16/91, as especificações do DNIT, em especial norma DNIT 031/2006 - ES. Os materiais asfálticos para a execução do concreto asfáltico, deverão satisfazer as exigências da Especificação DAER-ES-P 22-91 e demais.

5.1. COMPOSIÇÃO GRANULOMÉTRICA

Conforme Quadro I das Especificações do DAER – figura abaixo, o material deve se enquadrar na faixa “A”. A composição do concreto asfáltico deve satisfazer aos requisitos do quadro da figura seguinte com as respectivas tolerâncias no que diz respeito à granulometria (DNERME 083) e aos percentuais do ligante asfáltico determinados pelo projeto da mistura.

USO	A	B	C	D
	ROLAMENTO	ROLAMENTO, LIGAÇÃO OU NIVELAMENTO	NIVELAMENTO, LIGAÇÃO OU BASE	LIGAÇÃO, NIVELAMENTO OU BASE
ESPESSURA APÓS COMPACTAÇÃO (cm)	mín. 2,5 cm	mín. 4,0 cm	mín. 5,0 cm	6,0 - 10,0 cm
PENEIRA % QUE PASSA EM PESO				
1 1/2" (32, 13)				100
1" (25, 40)			100	80 - 100
3/4" (19, 10)		100	80 - 100	70 - 90
1/2" (12, 70)	100	80 - 100	-	-
3/8" (9, 52)	80 - 100	70 - 90	60 - 80	55 - 75
1/4" (6, 73)	-	-	-	-
nº 4 (4, 76)	55 - 75	50 - 70	48 - 65	45 - 62
nº 8 (2, 38)	35 - 50	35 - 50	35 - 50	35 - 50
nº 16 (1, 19)	-	-	-	-
nº 30 (0, 59)	18 - 29	18 - 29	19 - 30	19 - 30
nº 50 (0, 257)	13 - 23	13 - 23	13 - 23	13 - 23
nº 100 (0, 249)	8 - 16	8 - 16	7 - 15	7 - 15
nº 200 (0, 074)	4 - 10	4 - 10	0 - 8	0 - 8

Figura 1 - Quadro de especificações



MUNICÍPIO DE ROQUE GONZALES

Setor de Engenharia

A granulometria será determinada pelo método de Ensaio DAER nº 202, ou pelo método de Ensaio DAER nº 905 ou métodos especificados pelo DNIT.

Devem ser observados os valores limites para as características especificadas no quadro da figura a seguir:

REQUISITOS DE DE PROJETO	TRÁFEGO PESADO		TRÁFEGO MÉDIO	
	MÍNIMO	MÁXIMO	MÍNIMO	MÁXIMO
I - MARSHALL				
1. Número de golpes em capada face do corpo de prova	75		50	
2. Estabilidade (kgf)	800	-	500	-
3. Fluência (1/100")	8	16	8	16
4. Vazios de ar (%)				
Camadas de Rolamento, Ligação e Nivelamento	3	5	3	5
Camada de Base	3	8	3	8
5. Relação Betume-Vazios				
Camadas de Rolamento	75	82	75	82
Camada de Ligação, Nivelamento e Base	65	72	65	72
6. Vazios de Agregado Mineral (%)				
7. Relação entre as % que passam nas peneiras nº 200 e nº 8	Ver Figura I Anexa		Ver Figura I Anexa	
	Ver Figura II Anexa		Ver Figura II Anexa	
II - ESTABILÔMETRO				
1. Valor do Estabilômetro	37	-	35	-
2. Susceptibilidade do Vapor de Água (Valor do Estabilômetro) Método DAER nº 307	30	-	25	-
3. Inchamento (polegada) Método DAER nº 305	0,03	-	0,03	-

Figura 2 - Requisitos para concreto asfáltico

5.2. PORCENTAGEM DE ASFALTO

O agregado nas proporções de projeto deverá ser usado ligante betuminoso CAP-50/70. Com as seguintes porcentagens de asfalto: 5,0% 6,0% e 5,5%.

5.3. MÉTODO MARSHALL

O método empregado para confecção do presente estudo deve se dar pela variação do método Marshall da especificação do DAER ES-P 16/91 e Norma DNER-ME043/95, aplicando-se 75 golpes de soquete de compactação de aço com peso de 4.500kg e uma altura de queda livre de 45.72cm.

5.3.1. Características Marshall do traço final

- Densidade aparente = 2.565Kg/m³
- Estabilidade = 1.210Kg/f



MUNICÍPIO DE ROQUE GONZALES

Setor de Engenharia

- Fluência = 13,8 “
- Índice de Vazios = 3,3%
- Relação de Betume/vazio = 80,00%
- Densidade Máxima teórica= 2,633
- Teor Ótimo de asfalto = 5,7%

5.4. AGREGADOS

Os agregados empregados devem ser coletados em uma instalação de britagem, da região, específica para o projeto e ensaiados conforme normatizações.

5.5. CONTROLES NA EXECUÇÃO

A empresa executora deverá possuir junto a Usina de Asfalto de CBUQ, laboratório com todo o instrumental necessário com a respectiva equipe especializada para proceder todos os ensaios necessários nos materiais a serem utilizados conforme especificação e metodologia vigente em obras de pavimentação asfáltica. A empresa deverá apresentar o resultado das extrações, granulométrica e teor.

Conforme especificações gerais do DAER (DAER-ES-P 16/91), todos os materiais deverão ser examinados em laboratório, obedecendo à metodologia indicada pelo DAER e satisfazer as Especificações em vigor. Além disso, seguir também as recomendações da norma DNIT 031/2006 –ES.

6. SERVIÇOS FINAIS

Serão considerados como terminados os trabalhos, quando estiverem de acordo com o estabelecido e liberado ao tráfego de veículos

7. PRAZO DE EXECUÇÃO

O prazo de execução da obra é de 90 dias, podendo ser prorrogado por igual período.

A Contratada obedecerá a um cronograma estabelecido pela Coordenação da Secretaria Municipal de Obras, que indicará à Contratada, a ordem das vias e locais onde os serviços serão executados.

8. GARANTIA

A garantia mínima da obra é de 5 anos.



MUNICÍPIO DE ROQUE GONZALES

Setor de Engenharia

Roque Gonzales/RS, 14 de fevereiro de 2024.

Thaís Karol Heck Schmitt

Engenheira civil

CREA/RS 255.224

Fernando Mattes Machry

Prefeito municipal

Rua Pe. Anchieta, 221

Página | 14